

TENSÕES E REFLEXÕES SOBRE A PERSPECTIVA DE UM NOVO NORMAL PARA ACESSIBILIDADE NO PERÍODO REMOTO

Sédina dos Santos Jales Ferreira ¹
José Arnor de Lima Júnior ²
Tatianne Silva do Nascimento ³
Indira Simionatto Stedile Assis Moura ⁴

RESUMO

Atual situação global da sociedade é delicada e por isso se faz necessário inferir sobre as dificuldades, tensões e desafios que nós indivíduos constituintes dessa sociedade nos deparamos. Um dos pilares sociais que mais vem sofrendo com a situação da pandemia é a educação, o covid-19 não só, infelizmente, levou a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo, como agravou e escancarou a desigualdade social em praticamente todos os países. E não foi diferente com o Brasil. A desigualdade aqui já acentuada, intensificou mais ainda depois deste período caótico de pandemia. E é pensando sobre este momento que construímos essa pesquisa, numa perspectiva qualitativa (ESTÉBAN, 2010) inferimos sobre o impacto desse nosso momento, ao processo de acessibilidade de professores e estudantes surdos, e por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2008) conhecer um pouco mais sobre os desafios enfrentados pelos surdos durante o ensino remoto. Ressaltando a importância de promover inclusão nos meios digitais, garantindo o acesso aos espaços educativos propostos pelo ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Acessibilidade, Surdo, Pandemia, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Dada atual situação que a humanidade se defrontou no ano de 2020 e que se alarga até 2021, se estabeleceu um novo normal para viver e sobreviver. Mas para entender o que é e como se deu esse “novo normal”, é preciso antes de mais nada discutir e refletir sobre o impacto da pandemia do covid-19 em toda a sociedade, bem como na educação. E se tratando de Brasil a tarefa é bem difícil pelas circunstâncias nefastas adotadas pelo Governo Federal em negligenciar a pandemia e desdenhar das perdas acarretadas pelo vírus. Em 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou no mundo todo estado de emergência e conclamou os países a

¹ Mestranda do Curso de Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sedina.jales@hotmail.com;

² Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, arnorjr_brasil30rn@hotmail.com;

³ Especialista do Curso de Libras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, tatiannyufrn2013@gmail.com;

⁴ Doutoranda do Curso de Linguística da Universidade do Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, indira.simionatto@unemat.br;



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

decretarem quarentena e confinamento social como primeiro passo para combater o novo coronavírus. Com isso muitas das atividades rotineiras foram sendo adaptadas a novas formas de realização, desde o trabalho até a educação. O que se viu no mundo foram escolas e universidades sendo fechadas e colocando suas atividades no que se denominou de “ensino remoto”. O ensino remoto consiste em aulas através de plataformas digitais, como o Google Meet e Zoom, nele ensino as aulas são online, ao vivo, diretamente com o professor ou a professora em contato direto com os alunos. Nessa nova perspectiva de ensino se instaurou dois momentos de aula, as síncronas, que são as aulas online, e as aulas assíncronas que são atividades orientadas pelo educador. Apesar de parecer fácil e adaptável, esse ensino remoto escancarou em todo mundo a desigualdade social e tecnológica que permanece e se agrava em nossa sociedade. E pensando a respeito disto, onde fica a preocupação com o trabalho de acessibilidade?

Numa perspectiva de educação para Surdos e pensando a possibilidade de assegurar o pleno funcionamento de educadores Surdos nas escolas e principalmente nas universidades é que se faz pertinente refletir sobre as tensões ocasionadas pela falta de acessibilidade necessária. Uma das muitas dificuldades que os professores Surdos encontraram nesse ensino remoto foi a falta de conhecimento sobre o manuseio das novas tecnologias e a falta por exemplo da comunicação em língua de sinais por essa plataforma. Recentemente o Google Meet atualizou a plataforma para gerir automaticamente legendas. Mas ainda sim é muito pouco, tendo em vista a necessidade inclusive da presença do intérprete e tradutor da Língua de Sinais. Com todos e todas confinados em casa, foi possível conhecer a fragilidade do acesso a internet por exemplo dos brasileiros, em contrapartida o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, neste ano de 2021 divulgou uma pesquisa na qual subiu de 79% para um pouco mais de 80% o aumento de domicílios brasileiros que possuem internet, porém a mesma pesquisa ainda frisou que 40 milhões de pessoas no país continuam sem ter nenhum tipo de acesso a internet. Esses dados nos ajudam a elucidar a reflexão sobre o disparate em relação a quem tem o acesso, e inclusive o tipo e qualidade da internet na residência das pessoas, se essa internet por exemplo possibilita que o estudante participe das aulas remotas.

Uma das dificuldades que o processo de acessibilidade encontrou nesse período remoto foi a ausência de uma capacitação de como deveria ser feito o manejo correto dos recursos tecnológicos dispostos aos professores com deficiência e também surdos, para uma melhor qualidade e efetivação da educação prestada. O Google fechou uma parceria com as instituições federais a qual foi possível a criação de um espaço virtual de sala de aula através do Google



Acadêmica e Classroom, nesses espaços os estudantes e docentes dispõem de momentos de aprendizados, troca de materiais e de conhecimento, e é também neste ponto que acessibilidade esbarra. Como promover acessibilidade nesses espaços? É nesse sentido que o presente artigo se debruça a refletir, na busca por entender as tensões recorrentes do período remoto, se faz necessário enquanto objetivo geral desta pesquisa, refletir sobre a acessibilidade e seu papel num período de pandemia. E para melhor compreender sobre essa questão, é importante pontuar as dificuldades dos docentes Surdos em relação ao ensino remoto e conhecer as tensões e possíveis resoluções que tenham como intuito assegurar o processo de acessibilidade. A escolha dessa temática se deu pela recorrência da dificuldade enfrentada por educadores Surdos desde o início do ensino remoto e suas insatisfações com o processo educacional atual, é então partindo disto que a pesquisa se desenvolve em uma breve discussão que oportuniza refletir sobre os enfrentamentos do processo de acessibilidade para uma melhor educação dentro deste “novo normal” de sociedade.

METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolve em dois caminhos de pesquisa, bibliográfica e documental, construindo a reflexão acerca da temática através de uma abordagem qualitativa. Estebán (2010) elucida que a pesquisa qualitativa integra a discussão sobre o entendimento de fenômenos sociais e nos ajudam a compreender melhor por exemplo o impacto que tal situação exercer sobre a vida de cada indivíduo. Gil (2008) relata que a pesquisa bibliográfica auxilia no levantamento de dados e conhecimento da temática, nos ajudando a conhecer mais afundo as problemáticas e encontrando soluções para os objetivos estabelecidos em nossa pesquisa. É nesse sentido que pesquisando em artigos científicos, periódicos e em teses e dissertações, nos é possível construir uma compreensão mais coerente sobre o impacto da pandemia para a educação e conseqüentemente para a acessibilidade.

Os documentos oficiais do Brasil e também do exterior, como as declarações de educação inclusiva e educação para todos, nos servem como ponto de partida para reverberar na sociedade que em todos os momentos de nossas vidas, seja em tempos normais ou não, o direito a educação deve ser assegurado. Sobre a importância de se investigar e conhecer tais documentos, Gil (2008) também ressalta para o conhecimento dos marcos legais, pois são a partir deles que se constituem políticas educacionais que se desenvolvem em práticas educativas em nossa sociedade. Fazendo assim uma educação plena e democrática, porém é de grande valia que nos dias de hoje defendamos a educação igualitária e para todos e todas.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

REFERENCIAL TEÓRICO

Construir uma reflexão acerca da temática proposta é possível a partir do conhecimento da atual situação. Segundo Martins e Almeida (2020):

No Brasil, a utilização dos artefatos tecnológicos na educação básica ganhou força com a pandemia de Covid-19. Uma força que pode ter repercussões complexas para os múltiplos entrelaçamentos da educação brasileira. A primeira reflexão que queremos provocar é sobre o próprio termo “isolamento social” mediado pelos usos das tecnologias digitais em rede. Do bom dia ao boa noite, as táticas de comunicação foram diversas e intensas: mensagens de texto, áudios, chamadas de vídeo, lives, reuniões on-line, videoaulas, defesas de teses e dissertações transmitidas em redes sociais, entre outras. Estivemos em quarentena, mas estivemos também, em intenso processo comunicativo no ciberespaço. (MARTINS e ALMEIA. 2020, p. 218)

Como levantado anteriormente, a pesquisa se propõe a refletir sobre o impacto do ensino remoto e também sobre o agravamento da desigualdade social escancarado pela pandemia. É importante enquanto educadores e cientistas, nos atermos a um olhar para além de nossas limitações, apesar de ter mostrado os lados negativos de uma pandemia, esse momento atual nos mostrou algumas nuances positivas que iremos com certeza levar de aprendizado para os momentos futuros. Sobre isso é importante coadunar com o que Martins e Almeida (2020, apud. Santos 2020) diz:

O ensino remoto tem deixado suas marcas... Para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

Apesar das dificuldades recorrentes e aparentes nesse novo normal, não podemos esquecer dos marcos legais que nos asseguram o pleno direito e desenvolvimento de uma educação justa e democrática. Educação essa que precisa ser defendida em todo e qualquer momento de nossa sociedade. Como está discorrido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394 de 1996, em seu capítulo V no artigo 59:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender as suas necessidades; II– Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para conclusão do ensino



fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III– Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como os professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV– Educação especial para o trabalho, visando sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no mercado de trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V– Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (LDB 9.394/1996)

O marco legal que da LDB/9394 nos serve para firmar o compromisso com a educação, sua garantia e promoção a todos e todas que dela precisa. É um direito humano inegável e mesmo em situações de crises humanitárias, não podemos jamais esquecer do papel formador que o processo educativo desempenha. Inclusive na consciência social de que em uma pandemia precisamos nos ater a ouvir e seguir as recomendações dos órgãos competentes e escutar o que dizem os renomados cientistas e pesquisadores. Combatendo o negacionismo e desinformação sobre um assunto sério como é o caso da covid-19. É nessa perspectiva que as práticas pedagógicas se inserem, ao desempenhar um papel crítico em meio a uma situação de crise, situação essa endossada por discursos de uma educação mercadológica e tecnológica que vislumbrar uma segregação educacional, privilegiando os indivíduos inseridos dentro de um contexto social médio, por isso dá-se a importância de continuar promovendo as práticas educativas de inclusão e democrática. Sobre isso Henrique (2020) chama atenção ao dizer que mesmo na pandemia, nossas práticas educativas não pararam e sim foram reinventadas.

Para Lacerda (2007) a Inclusão Escolar é um processo gradual e dinâmico que pode tomar formas distintas de acordo com as necessidades dos alunos. Devemos ter cuidado e defender o protagonismo da educação pública de qualidade, desde a educação básica até o ensino superior, o cuidado vem pelos discursos deslumbrantes de uma educação neoliberal, buscando-se construir um caráter mercadológico na escola e elitista nas universidades. A escola e universidade, assim como a educação ela deve ter antes de quaisquer motivos partidários, ideológicos ou individuais, um caráter formativo da cidadania. Seja para o exercício das obrigações como cidadão, ou como os profissionais, como pessoa formada. A preocupação com acessibilidade se dá em virtude da falta de conhecimento sobre o manejo das tecnologias por professores Surdos e também pelos estudantes Surdos, essa falta refletiu em inúmeras dificuldades enfrentadas por esses indivíduos ao longo desses já dois anos de ensino remoto,



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

para Carvalho et.al (2000) é importante que se pense a formação adequada para os professores sobre o manejo e uso das tecnologias educacionais, pois assim se permite a garantia das práticas pedagógicas em seus respectivos processos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo o Ensino Remoto

Como já bem abordado anteriormente neste texto, o ensino remoto foi uma modalidade emergencial que surgiu em decorrência da covid-19 e a pandemia que se estabeleceu no mundo todo. Em 2020 no mês de março a Organização Mundial da Saúde (OMS) notificou sobre o perigo do novo coronavírus e decretou estado de pandemia. A OMS classifica pandemia como uma disseminação a nível mundial, recorrente do surgimento de uma nova doença. Ao surgir em uma região e gerar um surto no lugar, o nome usado é epidemia, porém quando se torna ao incontrolável a região e perpassa os limites de fronteira, o surto passa a se chamar pandemia. E foi nesse momento que as pessoas de todos os países se viram diante de uma nova realidade, o confinamento e dele veio a necessidade de reinventar a forma de viver, e uma das reinvenções desse período foi a educação. Em todas as escolas e universidades espalhadas pelo mundo, o ensino remoto se fez presente.

Este novo contexto de ensino se constitui em dois aspectos, momentos síncronos e momentos assíncronos. O primeiro momento é quando o professor e os estudantes estão logados na mesma plataforma digital ao mesmo tempo, é nesse espaço virtual que se desenvolve as práticas pedagógicas. As “novas aulas”, numa troca mútua de conhecimento e experiências, o processo de ensino e aprendizagem vai acontecendo. Já no segundo momento, denominado de assíncrono, é quando em sua individualidade o estudante constrói seu aprendizado mediante a orientação prévia do professor. Uma extensão do que foi abordado no primeiro momento. O espaço digital das plataformas permitiu que a reinvenção da sala de aula física para um espaço totalmente novo e desafiador. Os espaços virtuais desde o advento da internet e do computador vem ganhando força e já é um dos pilares da sociedade moderna, construindo um novo modelo de interação social. Diante disso não podemos discordar do que diz Lévy (1999):

[...] um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas. (LÉVY, 1999, p. 75).



As universidades e as escolas se viram então no desafio de promover esses espaços em seus ambientes educacionais, visando não deixar parada as atividades educativas dos semestres e anos letivos, para não comprometer a formação. Porém, a pandemia escancarou a desigualdade social que já era bem acentuada, principalmente no Brasil. Nem todo estudante possui acesso adequado a esses espaços, principalmente os que possui alguma limitação ou características particulares para interação social. No caso do sujeito surdo, o ensino remoto foi ainda mais desafiador. Uma das tensões mais comuns presente nas pessoas surdas inseridas no ensino remoto foi o uso do microfone e da câmera, principais dispositivos de utilização nos espaços digitais. A câmera é o principal dispositivo usado pelos professores Surdos em suas aulas, ela precisa estar ao todo momento ligada, possibilitando a todos e todas estudantes ver o educador sinalizando. Em contra partida, uma das dificuldades dos professores Surdos é a recusa de alguns alunos e alunas em ligar suas câmeras e participar do processo de ensino aprendizagem da língua de sinais. A Libras é uma língua visual, e precisa ser ensinada e praticada olho o no olho, porém, falta inclusive a preocupação e conhecimento de alguns educadores surdos e ouvintes também, em saber que cada estudante presente em sua sala de aula estar em um contexto social diferente e que suas dificuldades foram agravadas pela pandemia.

Tensões enfrentadas por professores e estudantes surdos (as) no ensino remoto

É preciso antes de qualquer apontamento, entender as especificidades e dificuldades de cada aluno (a) no contexto atual de pandemia. Muitos dos estudantes estiveram acompanhando as aulas em situações inclusive insalubres. De dentro do carro, no meio do trabalho, com o celular conectado ao fone de ouvido enquanto se fazia outras obrigações, isso deve ser considerado e refletido como enfrentamento a esse novo normal. Vale salientar que a casa dos estudantes não é a sala de aula, é a casa do estudante, mas enquanto aos estudantes surdos? A dificuldade por exemplo de leitura em português das plataformas é o primeiro obstáculo que se enfrenta. O Google Meet por exemplo ainda não possui tradução em língua de sinais de sua plataforma ou site. A tensão principal do sujeito surdo é em participar e integrar de maneira plena esse espaço virtual pedagógico que se construiu, a dificuldade não é somente aos que possuem meios adequados para uso, aos estudantes que não possui meios essa dificuldade é ainda maior.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Os professores surdos enfrentam também inúmeras dificuldades em seus processos educativos, sendo um deles a falta de acessibilidade por meio das plataformas e também de suas instituições. O número reduzido de intérpretes de Libras por exemplo é um dos enfrentamentos que se agravou nesse período remoto. Pensar também a respeito das condições em que os intérpretes e tradutores de Libras trabalham é extremamente importante, pois como os estudantes e também professores, possuir meios adequados de internet, notebook e/ou computador e locais bons ao estudo e trabalho é difícil, e nem todos possuem essas condições. O ensino remoto trouxe a necessidade de se adaptar e a busca incessante pelo conhecimento adequado do uso dessas tecnologias, entretanto esse período colocou em xeque a fragilidade que as universidades brasileiras e as escolas públicas tem em garantir um advento tecnológico coerente. Para Martins (2020), a urgência em se adequar à essa nova forma educacional trouxe discussões e reflexões a respeito da aprendizagem do aluno e da qualidade do trabalho do professor.

Em virtude dos debates recentes, chamamos atenção para a defesa da universidade para todos, desde o início da pandemia ganhou força o discurso de se propor um ensino EAD nas instituições superiores de maneira a negligenciar a educação presencial. Devemos ressaltar que cada modalidade de ensino deve ser respeitada, mediante as condições necessárias para sua realização, porém, não podemos que discursos mercantilistas, elitistas e excludentes, sobrepujam o papel formador da escola e da universidade, principalmente no que se refere a incluir e garantir o acesso a todos e todas. Esperançar sobre uma educação plena, democrática e inclusiva, para professores e estudantes é necessário em quaisquer circunstâncias sociais, sejam elas adversas ou normais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades agravadas pela pandemia reverberam a necessidade de agora e posteriormente se discutir sobre os caminhos que a educação enfrenta e enfrentará para diminuir e combater o grande impacto causado por este período. Acessibilidade precisa ser repensada para os novos caminhos que o processo educacional tomará mediante as virtudes do novo normal. Os recursos tecnológicos se farão mais presentes nos processos de ensino aprendizagem e isso é de grande valia, pois devemos acompanhar o desenvolvimento tecnológico e global de nossa sociedade. Sem deixar de lado a importância de incluir a todos.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

É importante ressaltar que as especificidades dos estudantes nesse processo atual de ensino são cabíveis de reflexão, entendimento e compreensão das dificuldades enfrentadas por cada um deles. Uma câmera desligada, uma internet instável, um não comparecimento a aula dentre outras situações, só nos mostra que devemos combater a desigualdade não somente social, mas tecnológicas. Cobrar políticas públicas que vislumbrem acessibilidade tecnológica de estudantes e professores aos novos meios de comunicação e interação social, promovendo a inclusão e construção de um processo democrática de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9394. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 16 de jul. de 2021.
- CARVALHO, M. G.; BASTOS, J. A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro.
- ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre. AMGH, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD Contínua 2018. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf >. Acesso em: 29 de setembro. de 2021.
- LACERDA, C. B. F. **O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 13, n. 2, p. 257-280, maio/ago 2007.
- LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- MARTINS, J. **Escolas estaduais do Piauí terão autonomia para decidir aulas online durante a pandemia**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/04/14/escolas-estaduais-do-piauiterao-autonomia-para-decidirem-aulas-online-durante-a-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 16 de jul. de 2021.
- MARTINS, V. e ALMEIDA, J. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberes/fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva**. Revista Docência e Cibercultura. Redoc Rio de Janeiro v. 4 n.2 p. 215 Maio/Ago 2020 ISSN 2594-9004
- SANTOS, E. O. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é**. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 29 de setembro. de 2021.
- WHO. **World Health Organization**. Disponível em: < [Coronavirus disease \(COVID-19\) \(who.int\)](https://www.who.int) > Acesso em: 29 de setembro. de 2021.